



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CIBELLE DO NASCIMENTO FRANÇA**

**SAÚDE MENTAL E INÍCIO DA VIDA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: UM  
OLHAR SOBRE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA DA UFRPE**

**RECIFE  
2021**

**CIBELLE DO NASCIMENTO FRANÇA**

**SAÚDE MENTAL E INÍCIO DA VIDA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: UM  
OLHAR SOBRE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA DA UFRPE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ywanoska Maria Santos da Gama.

**RECIFE**

**2021**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**CIBELLE DO NASCIMENTO FRANÇA**

**SAÚDE MENTAL E INÍCIO DA VIDA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: UM  
OLHAR SOBRE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA DA UFRPE**

Data da Defesa: 05/03/2021

Horário: 15 horas

Local: Plataforma Google Meet

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ywanoska Maria Santos da Gama  
Professora Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Veridiana Alves de Sousa Ferreira Costa  
Examinadora interna

---

Prof.Dr. Hugo Monteiro Ferreira  
Examinador Externo

Resultado:  Aprovado/a

Reprovado/a

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

F814s França, Cibelle  
SAÚDE MENTAL E INÍCIO DA VIDA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE  
ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRPE / Cibelle França. - 2021.  
54 f.

Orientadora: Ywanoska Maria Santos da Gama.  
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2021.

1. Saúde mental. 2. Ansiedade. 3. Início da vida acadêmica. 4. Estudantes de Pedagogia. I. Gama,  
Ywanoska Maria Santos da, orient. II. Título

CDD 370

---

## **Agradecimentos**

Sou grata a Deus que me deu energia e força para concluir esse trabalho e a todas as pessoas que participaram de alguma forma da minha trajetória acadêmica, trajetória essa que me transformou em todas as dimensões possíveis.

Agradeço a professora Ywanoska por acolher desde o princípio a mim e as minhas curiosidades e dúvidas, por ter apoiado minhas iniciativas de pesquisa e, sobretudo, por ter sido tão humana, me servindo como referencial de postura profissional.

Ao meu pai, Luiz, minha mãe Simone e minha irmã Cilene, que foram grandes pilares de minha formação pessoal e minha fonte inesgotável de afeto e carinho.

Ao meu grande amor, João Vitor, que tanto acreditou em mim, me motivou e sempre tinha um abraço quentinho a oferecer.

As amigas que fiz durante a graduação e quero levar para a vida: Cryslane, Emmylayne, Gislaine, M<sup>a</sup> Camila e Priscila. Por terem sido abrigo nos momentos de desespero e por tornarem tudo mais leve.

Por fim, agradeço a todos que participaram da pesquisa colaborando no processo de obtenção de dados e tornando esse estudo possível.

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

Carl Jung

## **RESUMO**

Este estudo buscou compreender que mudanças relacionadas à saúde mental são apontadas por estudantes dos períodos iniciais do Curso de Licenciatura em Pedagogia (modalidade presencial), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). As 19 estudantes participantes responderam a um questionário disponibilizado na plataforma do Formulários Google, e divulgado por meio de rede social que o curso investigado utiliza, e-mail pessoal e coletivo das turmas. Resultados principais apontaram alterações no humor, reações desproporcionais diante das dificuldades acadêmicas como sintoma recorrente. Um outro aspecto relevante levantado está relacionado a família e a rede de amigos, atuando como sistema protetor. Estes resultados apontam a importância para o aprofundamento desta temática, tornando-a objeto de reflexão nas universidades, favorecendo o aprimoramento de políticas e serviços de apoio psicológico aos discentes, e uma melhor divulgação dos serviços já existentes, visando a prevenção e promoção de saúde mental no ambiente acadêmico.

**Palavras-Chave:** Saúde mental. Ansiedade. Início da vida acadêmica. Estudantes de Pedagogia.

## **ABSTRACT**

This study sought to understand what changes related to mental health are pointed out by students of the initial periods of the Degree Course in Pedagogy (face-to-face modality) at the Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). The 19 participating students answered a questionnaire made available in the Google Forms platform, and disseminated through the social network used by the investigated course, personal and collective e-mail of the classes. The main results pointed to mood swings and disproportionate reactions to academic difficulties as recurring symptoms. Another relevant aspect raised is related to the family and friends network, acting as a protective system. These results point to the importance of deepening this theme, making it the object of reflection in universities, favoring the improvement of policies and services of psychological

support to students, and a better dissemination of existing services, aiming at the prevention and promotion of mental health in the academic environment.

**Key-words:** Mental health. Anxiety. Beginning of academic life. Pedagogy students.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> – Idades.....	22
<b>GRÁFICO 2</b> – Opção pelo curso.....	24
<b>GRÁFICO 3</b> – Alterações no humor.....	25
<b>GRÁFICO 4</b> – Alterações no humor.....	25
<b>GRÁFICO 5</b> – Reações desproporcionais.....	26
<b>GRÁFICO 6</b> – Sensação de estar sobrecarregada.....	27
<b>GRÁFICO 7</b> – Capacidade de enfrentar seus problemas.....	29
<b>GRÁFICO 8</b> – Dificuldades relacionadas ao início do curso.....	30
<b>GRÁFICO 9</b> – Capacidade de aprender.....	30
<b>GRÁFICO 10</b> – Dificuldades sentidas.....	31
<b>GRÁFICO 11</b> – Apoio de familiares com quem reside.....	33
<b>GRÁFICO 12</b> – Apoio de parentes com quem não residem.....	33
<b>GRÁFICO 13</b> – Apoio de amigos externos a UFRPE.....	34
<b>GRÁFICO 14</b> – Apoio de colegas e amigos da UFRPE.....	35
<b>GRÁFICO 15</b> – Apoio por parte dos professores .....	35

## **SUMÁRIO**

### **INTRODUÇÃO**

<b>CAPÍTULO I: SAÚDE MENTAL E VIDA ACADÊMICA.....</b>	<b>7</b>
1.1 Saúde mental, fatores protetores e fatores de vulnerabilidade: o contexto acadêmico como cenário.....	7
1.2 A Universidade e a saúde mental: políticas e práticas necessárias.....	10
<b>CAPÍTULO II: TRILHA METODOLÓGICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 Tipo de pesquisa e tipo de abordagem.....	14
2.2 Lócus da pesquisa e critérios de escolha dos sujeitos.....	16
<b>CAPÍTULO III: SAÚDE MENTAL E INÍCIO DA VIDA ACADÊMICA: O QUE DIZEM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA PARTICIPANTES DA PESQUISA?...</b>	<b>21</b>
3.1 Situando os participantes da pesquisa.....	21
3.2 O início da vida acadêmica, sentimentos e impressões mobilizados.....	23
3.3 Implicações para a vida e apoios encontrados.....	28
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>42</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir de inquietações durante a trajetória acadêmica, especialmente nos períodos iniciais do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nos quais presenciei diversas crises de ansiedade entre colegas de classe e até mesmo evasões tendo como o principal motivo problemas relacionados à saúde mental.

Em 2018 com o lançamento do documentário "Viver não cabe no Lattes", produzido por Mário Emmanuel<sup>1</sup> estudante de Licenciatura em História da UFRPE, que apresenta uma importante reflexão acerca dos problemas emocionais vivenciados por universitários da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ao longo de seus cursos de graduação, foi se fortalecendo o interesse pela temática que resultou na realização do presente trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia na mesma universidade.

Refletir sobre questões de saúde mental torna-se cada vez mais necessário no contexto atual, em que temos notícias constantes do aumento das estatísticas de quadros clínicos relacionados à ansiedade e depressão na população mundial. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>2</sup>, "saúde mental trata-se de um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de fazer contribuições à sua comunidade". Percebemos no conceito da OMS uma perspectiva que não exclui a existência de dificuldades ou problemas vivenciados pelo indivíduo, mas enfatiza sua capacidade de enfrentar tais situações de forma equilibrada.

A trajetória escolar que antecede o ingresso na universidade, para muitos estudantes, já o confronta com situações que podem gerar inquietações ou até sofrimento psicológico, seja cobrança por parte da família, da escola ou curso pré-vestibular que estimula competições por colocações, além do receio de não atingir nota suficiente para o curso desejado, dentre outros.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=8Sj\\_2EDFk8U](https://www.youtube.com/watch?v=8Sj_2EDFk8U)>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

<sup>2</sup> A OMS (Organização Mundial da Saúde) ou WHO (World Health Organization), é uma agência especializada das Nações Unidas, destinada às questões relativas a saúde. Foi fundada em 7 de abril de 1948. Tem como objetivo garantir o grau mais alto de Saúde para todos os seres humanos. A OMS tem um entendimento de Saúde como um estado completo de bem-estar psicológico, físico, mental e social.

O início da trajetória na universidade, traz ao estudante novos desafios: a familiarização com o ambiente acadêmico (suas rotinas, dinâmicas, trâmites burocráticos, etc); as demandas de leituras e trabalhos acadêmicos; a exposição em atividades de apresentação de seminários e debates o que, para alguns alunos, pode ser um desafio significativo, considerando experiências anteriores e fatores subjetivos. Além disso, outras preocupações podem surgir, como por exemplo, conseguir se manter financeiramente durante sua trajetória na universidade.

Nesse sentido, investigamos como estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE avaliam os impactos do início da vida acadêmica na saúde mental.

Para efetivar tal estudo, delimitamos como objetivo geral: compreender que mudanças relacionadas à saúde mental são apontadas pelos estudantes no início do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Como objetivos específicos, adotamos: 1) Identificar os sentimentos e mudanças no comportamento, destacados pelos estudantes dos períodos iniciais do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que representem impactos na saúde mental. 2) Analisar que interferências essas vivências tiveram em seu bem estar; 3) relacionar os apoios encontrados, no contexto das relações com outras pessoas que contribuíram para enfrentar as dificuldades do período inicial do curso.

Considerando que essa temática vem chamando a atenção para discussões e pesquisas com estudantes de diferentes áreas de formação acadêmica – particularmente no âmbito da formação em cursos da área de saúde, como indicou levantamento bibliográfico que realizamos, percebemos a necessidade da realização de mais estudos a fim de contribuir para que fortalecer essas discussões no meio acadêmico subsidiando práticas de intervenções e serviços de apoio ao aluno. Acreditamos ser esse um tema de grande importância para a discussão no contexto da formação de professores, área de nosso maior interesse.

Destaca-se que estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, estão em formação para o exercício futuro da profissão docente, na qual o contato com as pessoas ocorre de maneira constante, em condições de

trabalho muitas vezes precárias, que pode intensificar frustrações, medos e experiências que afetem diretamente a saúde mental, acreditamos ser importante levantarmos discussões que contribuam para os processos formativos.

No primeiro capítulo apresentamos o referencial teórico que subsidiou a construção, desenvolvimento e análise dos dados obtidos. O segundo capítulo descreve o percurso metodológico e caracteriza o lócus da pesquisa. No terceiro capítulo discutimos os dados obtidos a partir da aplicação do questionário, respondido por 19 estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, considerando ainda que o contexto de pandemia não passou despercebido às nossas análises. A partir dessa construção pudemos tecer considerações que, embora não tenham caráter de generalização, nos permite um diálogo com estudos da área e podem trazer contribuições para o desenvolvimento de ações e fortalecimento de políticas de apoio a estudantes, em particular no âmbito da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

## **CAPÍTULO I: SAÚDE MENTAL E VIDA ACADÊMICA**

### **1.1. Saúde mental: o contexto acadêmico como cenário**

Realizando uma revisão bibliográfica sobre saúde mental entre estudantes universitários percebemos, em grande parte das pesquisas, considerações sobre a importância de se estudar a saúde mental de estudantes do ensino superior em uma época na qual verifica-se um aumento dos problemas de saúde mental nas sociedades em geral. De acordo com Nogueira (2007, p.30), os sintomas evidenciados nos estudos desenvolvidos em diferentes países são muito significativos, com preponderância de stress, ansiedade, perturbações do humor, do sono, alimentares, abusos de substâncias psicoativas e comportamentos auto lesivos intencionais sem intencionalidade suicida e, até mesmo, tentativas de suicídio. De acordo com as pesquisas citadas por Nogueira, um percentual significativo de jovens que trazem um conjunto de dificuldades e problemas pré-existentes (dificuldades emocionais, relacionais, gestão do stress, ansiedade e doença mental), tendem a apresentar com maior prevalência, sobretudo no primeiro ano de vida universitária, casos graves de depressão e ansiedade, levando a inferências de possíveis relações entre esse quadro prévio e processos de adoecimento mental nesse período da vida acadêmica.

Percebemos na bibliografia consultada que há uma utilização de termos diferentes para se referir à saúde mental (saúde emocional, por exemplo). Nesse sentido, Nogueira (2007) destaca que há uma falta de uniformização conceitual entre os estudos com estudantes do ensino superior, no que se refere às questões de saúde mental e sofrimento psíquico. Os próprios termos utilizados variam muito, como destaca a autora.

De um modo geral é usado o termo “perturbações mentais” para designar um diagnóstico (ACHA, 2014), enquanto “problemas de saúde mental” refere-se a um conjunto mais amplo de manifestações ou comportamentos problemáticos (EISENBERG et al., 2013). Embora pouco precisa, adotamos esta diferenciação por considerarmos que acomoda a

diversidade dos conceitos encontrados em duas categorias, de modo a distinguir doença mental (diagnóstico) das outras problemáticas, além de tornar mais clara a exposição e análise dos dados epidemiológicos. (NOGUEIRA, 2007, p.31)

Tais considerações nos alertam em relação às opções conceituais que faremos em nosso trabalho. Desse modo, seguindo a orientação dessa autora, no que se refere a tomar como doença mental e perturbações mentais a perspectiva de diagnóstico, quadros clínicos específicos. Ao falarmos em problemas de saúde mental estaremos nos referindo a esse conjunto mais amplo de episódios e reações emocionais que incluem manifestações do sofrimento psíquico, que se dão de forma mais difusa sem se constituir como um adoecimento com quadro diagnóstico delimitado, embora reiteramos o reconhecimento de que são geradores de sofrimento e têm implicações no cotidiano acadêmico e extra acadêmico do estudante.

Não podemos desconsiderar que estamos vivendo, no momento de realização desse estudo um período de pandemia, ocasionado pela Covid-19, em que os estudantes se deparam com novas formas de estudar, novas limitações e dificuldades (inclusive materiais e de acesso à tecnologia), um novo desafio se configura e novos fatores de vulnerabilidade se apresentam. Evidentemente, que em um estudo dessa natureza e que teve que se adequar às condições acima descritas, não daremos conta de aprofundar esses fatores e seus efeitos. Mas não podemos desconsiderar que eles virão à tona e modificam sobremaneira o cenário que inicialmente pretendíamos estudar. Conforme descrevemos no segundo capítulo, as estudantes que participaram de nosso estudo, foram questionadas a respeito de sentimentos, percepções, autoavaliações referentes às suas condições no período inicial do curso, utilizando-se portanto de seus registros de memória, com todos os elementos subjetivos que permeiam esse processo e que aqui não daremos conta de aprofundar.

É importante destacar nesse ponto do nosso trabalho as exigências com as quais os estudantes, normalmente, se deparam e as formas que encontram para vencer dificuldades. O início da graduação é uma fase marcada por diversas transições, o que implica em novos esquemas de estudo; diferentes métodos pedagógicos; exigência de longas horas de estudo; competitividade

entre os/as colegas de classe, estabelecimento de novos vínculos afetivos. Para alguns discentes há também fatores externos à universidade, como por exemplo, o distanciamento da família, mudança de cidade ou de estado, ruptura de relações afetivas.

Cabe nesse momento considerarmos que existem fatores considerados como de vulnerabilidade ao sofrimento psíquico e ao adoecimento mental, bem como fatores de proteção na mesma perspectiva da saúde mental. Para Carmo e Guizard (2018), que analisam o sentido etimológico do termo vulnerabilidade, existe uma conexão dos vocábulos em latim *vulnerare*, que significa ferir, lesar, prejudicar e *vuln* – suscetível a que teriam dado origem à palavra vulnerabilidade. Desse modo, as autoras destacam que a pessoa em situação de vulnerabilidade, conforme conceito compartilhado pelas áreas da saúde e assistência social, não necessariamente sofrerá danos, porém estará mais suscetível a eles.

Conformado na matriz discursiva da Bioética, o conceito de vulnerabilidade como condição inerente ao ser humano, naturalmente necessitado de ajuda, diz do estado de ser/estar em perigo ou exposto a potenciais danos em razão de uma fragilidade atrelada à existência individual, eivada de contradições (CARMO e GUIZARD, 2018, p. 5)

É importante destacar, como fazem as autoras, que o estado de vulnerabilidade associa situações e contextos individuais e, sobretudo, coletivos e os limites entre estes são imprecisos e variáveis. Dentre os fatores que podem ser considerados de vulnerabilidade pelas autoras, destacamos: falta de apoio familiar, baixo nível socioeconômico e suas decorrências, abusos sexuais e físicos vivenciados durante a infância; violência na família, na escola e na comunidade; assim como pobreza, exclusão social e desvantagem educacional.

Por outro lado, os fatores de proteção que Polleto e Koller (2018) consideram como recursos pessoais e/ou contextuais (recursos ambientais), fortalecem e dão suporte ao indivíduo no enfrentamento de diferentes eventos de vida. Nesse sentido destacam-se como exemplos de fatores de proteção: autonomia, autoestima, bem-estar subjetivo, competência emocional, afetos positivos, o apoio social, coesão familiar, entre outros (Poletto & Koller, 2008).

## **1.2. A Universidade e a saúde mental: políticas e práticas necessárias**

A saúde mental não pode ser vista de forma dissociada da saúde como um todo. Nogueira (2007, p.41) destacando essa indissociabilidade, considera ainda que a saúde mental deve ser percebida como um bem essencial ao bem estar e ao desenvolvimento do potencial humano, por isso é um direito fundamental de todos os cidadãos. Estudos têm considerado que os problemas de saúde mental entre estudantes universitários repercutem de modo amplo e duradouro, como destaca Nogueira (2007, p.38). Para além das repercussões nos indivíduos, a autora salienta que esse problema (de saúde pública, como destaca), confronta as instituições de ensino superior com o desafio de promover a saúde e combater o abandono ou o insucesso acadêmico.

Encontramos em estudos que fortalecem tal compreensão, como o desenvolvido por Bastos et al (2018) que fez uma revisão do estado da arte sobre a o sofrimento de estudantes universitários, bem como os fatores de risco e de proteção para o sofrimento psíquico deste público, na literatura científica entre os anos de 2007 a 2017. Os resultados apontam que o contexto universitário é favorecedor de condições de adoecimento psíquico. Um aspecto relevante levantado pelos autores está relacionado à questão do desenvolvimento da individualidade relacionando aprendizagem e formação discente.

A consensualidade que já destacamos sobre o potencial ameaçador da entrada na universidade (e todos os aspectos que rodeiam essa experiência) à saúde mental dos estudantes, então, nos leva a compreender esse fato como uma demanda às instituições de ensino, no que se refere a políticas de apoio efetivo aos estudantes.

Em diversos eventos acadêmicos e aulas inaugurais, os gestores da Universidade Federal Rural de Pernambuco têm frisado que essa universidade atende às exigências da Lei de Cotas, e reserva metade das vagas para os candidatos que estudaram todo o Ensino Médio em escolas públicas; com porcentagem para candidatos de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos e

indígenas e pessoas com deficiência (PcD). Esses elementos precisam ser considerados como marcadores sociais que têm influência nas diferentes formas de vivenciar a experiência acadêmica e possíveis dificuldades relacionadas a ela (sejam econômicas, sociais, emocionais, entre outras).

Desse modo, com muitos de seus discentes sendo de baixa renda, destacamos que alguns são assistidos por programas sociais e outros passam a receber alguma forma de assistência para sua permanência no curso. A exemplo disso citamos a bolsa permanência MEC. Ao longo do curso alguns alunos vão conquistando espaços como bolsistas em programas e projetos de pesquisa. Embora os recursos financeiros disponibilizados por essas bolsas sejam muito pequenos, para muitos dos estudantes constitui-se como a única forma de renda para fazer frente às despesas de deslocar-se e manter-se na vida universitária. Evidentemente, tais programas e oportunidades não atingem a totalidade desse público. O cenário, portanto, é muito diverso.

Dentre outros serviços ofertados aos estudantes na UFRPE, alguns deles destacamos como de impacto mais significativo para o apoio sócio emocional. Entretanto, avaliamos, como discente da universidade, a necessidade de uma divulgação mais ampla de tais serviços e programas, particularmente para os estudantes que estão ingressando na UFRPE.

Os programas de assistência estudantil têm por objetivo minimizar as desigualdades no âmbito educacional e contribuir para uma universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva. A UFRPE dispõe de programas como o PAI (PNAES: Transporte) – Programa de Apoio ao Ingressante. Com duração de 6 meses, oferece duas modalidades: Tipo A: para discentes cuja família reside em local diferente de onde funciona o curso. Tipo B: para discentes domiciliados na cidade onde funciona o curso. Critérios para concessão: ser ingressante, regularmente matriculado em seu primeiro período em Curso de Graduação presencial da UFRPE, com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos; não estar matriculado em outra instituição de Ensino Superior pública nem ser diplomado em qualquer outro curso de graduação.

O PAD (PNES: Apoio Pedagógico, Transporte e Alimentação) – Programa de Apoio ao Discente, possui duração do tempo médio do curso seguindo os mesmos critérios acima citados.

PAG (PNAES: Creche) – Programa de Apoio à Gestante. Destinado a discentes que tenham um filho no período da graduação. Sua duração é de 3 anos e 11 meses. Possui os mesmos requisitos do PAD, tendo que ser apresentada a certidão de nascimento da criança no ato da inscrição.

PPE (PNAES: Esporte) – Programa de Promoção ao Esporte. Modalidade: Auxílio Atleta. Duas etapas no processo seletivo: 1. recorte social (requisitos do PAD), 2. teste de aptidão física.

PRUG (PNAES: Moradia) – Programa de Residência estudantil para a graduação. Duração: tempo médio do curso. Critérios: estar regularmente matriculado em Curso de Graduação presencial da UFRPE; com renda per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos; Na SEDE, estudantes que residam fora da Região Metropolitana do Recife, na UAG e UAST e UACSA, estudantes que residam fora do município da respectiva Unidade Acadêmica.

São lançados editais semestralmente para os programas citados acima, no site da PROGESTI – Pró-reitoria de Gestão estudantil e Inclusão, que é responsável pela implementação das políticas de assistência estudantil. Os beneficiários contam com uma equipe formada por assistentes sociais, pedagogos e psicólogos para acompanhamento do desempenho acadêmico. No entanto, são oferecidos serviços de plantão psicológico e plantão pedagógico para toda a comunidade acadêmica.

Os estudantes ainda podem contar com o Núcleo do Cuidado Humano, que tem por objetivo auxiliar pessoas da comunidade acadêmica em situação de sofrimento e vulnerabilidades emocionais, contando com atendimentos de escuta qualificada, inspirados na metodologia do Centro de Valorização da Vida (CVV). A universidade também possui Restaurante Universitário, com preço acessível aos estudantes e proporciona uma refeição de qualidade, bem avaliado pelo corpo discente nos processos de avaliação e acompanhamentos internos.

Consideramos que as políticas de assistência estudantil citadas refletem um compromisso social da universidade com os estudantes e a garantia da redução das desigualdades socioeconômicas. Além de contemplar outros aspectos importantes da vida pessoal dos discentes: saúde mental, alimentação e moradia.

Brandtner e Bardagi (2009) evidenciam em seus estudos a importância de serviços de apoio ao estudante (e boa divulgação dos serviços já existentes) e o quanto é necessário que os alunos sejam psicologicamente assistidos durante a graduação, atentando para indícios de ansiedade e depressão, visto que são tidos como os mais frequentes quando se avaliam transtornos específicos. Conjuntamente, com base no resultado de suas pesquisas, os autores afirmam que alunos dos cursos das ciências humanas apresentam índices mais elevados de depressão, e associam isso às relações interpessoais, que podem favorecer uma maior vulnerabilidade às questões emocionais. Também apontam alunos nos períodos iniciais do curso, com maiores índices de depressão, se comparados aos que estão perto de concluir.

Tomando como referência estudos diversos desenvolvidos com estudantes de outros cursos e universidades do Brasil, fomos compondo o desenho metodológico de nossa pesquisa que passaremos a expor no capítulo que se segue.

## **CAPÍTULO II: TRILHA METODOLÓGICA**

### **2.1. A pesquisa e a abordagem escolhida**

Para este trabalho foi realizada, como ponto de partida, uma pesquisa bibliográfica, na qual utilizou-se às concepções de alguns teóricos que explicitam as questões relacionadas à saúde mental, fatores de vulnerabilidade e bem-estar, sobretudo aqueles que se debruçaram sobre estudantes universitários.

Optamos pela realização de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, que para Minayo (2001, p.22):

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalizações de variáveis.

A respeito da coleta de dados Minayo (2001, p.69) destaca três objetivos:

[...] estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte.

Por tratar-se de uma problemática que envolve aspectos da intimidade emocional dos sujeitos e pode mobilizar diferentes graus de sofrimento psíquico e exposição de questões muito particulares, optamos pelo uso do questionário como instrumento de coleta de dados, particularmente por questões éticas ligadas à preservação do anonimato dos sujeitos, evitando que se exponham desnecessariamente diante da pesquisadora ou qualquer inconveniente decorrente de tal aspecto. Além disso, todos os pesquisados preencheram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, conforme presume as pesquisas que envolvem seres humanos.

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido:

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Ainda de acordo com Gil (op. cit.) o questionário possui vantagens e desvantagens, no entanto, aqui destacamos as vantagens nas quais esse trabalho objetivou alcançar: possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa (no nosso caso será enviado de forma virtual). Além disso, garante o anonimato das respostas dos sujeitos e não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

A partir da revisão bibliográfica foi possível o acesso a vários protocolos de pesquisa e outros instrumentos que inspiraram a elaboração do questionário. Para mais, também levamos em consideração, mais uma vez, os cuidados que Gil (1999) aponta para a formulação das questões:

a) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa; b) deve-se levar em consideração o sistema de preferência do interrogado, bem como o seu nível de informação; c) a pergunta deve possibilitar uma única interpretação; d) a pergunta não deve sugerir respostas; e) as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez.

Para a coleta de dados, o questionário foi disponibilizado na plataforma do Formulários Google<sup>3</sup>, e divulgado para os discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, por meio de rede social que o curso investigado utiliza, e-mail pessoal e coletivo das turmas. Ao final da coleta de dados adquiridos através dos procedimentos aqui descritos, se deu início a análise dos dados.

## **2.2. Lócus da Pesquisa e critérios de escolha dos sujeitos**

---

<sup>3</sup> Ferramenta do Google Docs que facilita a criação de formulários e questionários, de fácil acesso e envio simultâneo para diversas pessoas.

Considerando que nosso estudo foi realizado com estudantes da UFRPE, é importante destacar que as formas de ingresso nessa universidade consistem em:

- a) ENEM – Equivale a uma prova com 180 questões, divididas em quatro eixos de conhecimento: Linguagens (incluindo redação), Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. Após a divulgação das notas nacionalmente, os aprovados podem se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (SISU).
- b) Reintegração - Após ter perdido o vínculo com a Universidade, o aluno que tenha se evadido há menos de 5 anos poderá requerer a reintegração, uma única vez, no mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluir o curso dentro do prazo máximo permitido (considerando o prazo do vínculo anterior e o que necessitaria para integralização do currículo) e que não possua 04 ou mais reprovações em 1 ou mais disciplinas.
- c) Reopção - O aluno regularmente matriculado e ingresso na UFRPE que esteja insatisfeito com o seu curso poderá se submeter à transferência interna para outro curso de Graduação da UFRPE, de uma área de conhecimento afim ao seu de origem, de acordo com a existência de vagas no curso pretendido, desde que tenha cursado, no mínimo, 40% do currículo original do seu curso e que disponha de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos com o curso anterior e pretendido.
- d) Transferência - A Universidade recebe alunos de outras Instituições de Ensino Superior, vinculados a cursos reconhecidos pelo CNE, que desejam continuar o curso iniciado ou ingressar em curso de área afim, que estejam com vínculo ativo ou trancado com a Instituição de origem, que tenham condições de integralizar o currículo dentro do seu prazo máximo, considerando o prazo na outra Instituição de Ensino Superior e o que necessitaria cursar na UFRPE e que não possuam 4 reprovações em disciplina (s) no seu vínculo anterior. Salvo nos casos de transferência ex-officio (que independem de

vagas), é necessário, para ingresso, que o curso tenha vagas ociosas.

- e) Portador de Diploma - Os portadores de diploma de curso superior pleno, reconhecido pelo CNE que desejam fazer outro curso superior na UFRPE, podem também requerer o ingresso, desde que sobrem vagas no curso desejado, após o preenchimento das demais modalidades.

Os sujeitos selecionados para nossa pesquisa são aqueles que tiveram acesso pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), a partir da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em linhas gerais, o processo consiste em inscrever-se no SISU após a divulgação da nota do ENEM e a partir de então ficar consultando as notas de corte e verificar se possui a pontuação suficiente para conseguir a vaga no curso desejado. Caso não tenha nota suficiente, o SISU permite mudar de curso enquanto as inscrições estiverem abertas. Será considerada a última opção que o candidato salvou no sistema.

Consideramos que tal processo, assim como os processos seletivos em geral, são mobilizadores de inquietações e tensões e, muitas vezes, resulta no aproveitamento da nota para o ingresso em um curso que não corresponderia à primeira opção do estudante para sua formação acadêmica. Destacamos esse aspecto com o intuito de frisar que o próprio ingresso numa universidade pública é marcado por tensões que antecedem o início das aulas, que compõem a história de vida de cada uma e cada um e, em diferentes medidas, poderá interferir na relação com o curso e com a própria trajetória acadêmica, que será investida de sentimentos diversos em função das singularidades dos sujeitos.

A UFRPE tem desenvolvido nos últimos anos, uma prática de recepção aos calouros. No início do ano letivo (2020), por exemplo, a universidade realizou um conjunto de solenidades especiais. Na unidade Sede, onde desenvolvemos a pesquisa, as atividades ocorreram no Salão Nobre, para cada turno em seu respectivo horário. Ao chegar, os discentes recebiam um pequeno sol confeccionado em feltro, um pequeno souvenir, com intenção de

acolher com alegria e calor humano, uma produção coletiva e voluntária das pessoas que compõem o Núcleo do Cuidado Humano. Além de uma balinha e manuais de Iniciação Científica e de Assistência Estudantil, também foram entregues garrafinhas e adesivos. Mais tarde, em uma das falas do corpo docente, o professor Hugo Monteiro apresentou o Núcleo de Cuidado Humano da UFRPE, lançado no dia 21 de dezembro de 2018. Inicialmente, o Núcleo possuía apenas atendimento via telefone, passando a dispor depois de horários para atendimentos presenciais<sup>4</sup>.

Acreditamos que esse tipo de recepção parece sinalizar que a gestão universitária reconhece que a entrada em uma instituição desse porte e o que isso representa em termos de mudanças na vida dos estudantes pode gerar alguma forma de estresse ou dificuldade de ordem emocional.

Nosso estudo envolveu estudantes dos períodos iniciais do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. O antigo PPC do curso traz a caracterização deste, sua organização, os ementários dos componentes e às práticas curriculares, de acordo com a Resolução do CNE/CP N<sup>o</sup> 1 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia.

De acordo com o documento acima citado, o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, tem como objetivo geral formar profissionais para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas que demandem conhecimentos pedagógicos.

No que diz respeito à caracterização do curso: é de modalidade presencial, tendo regime de funcionamento semestral, em regime de créditos. Funciona nos horários da manhã e da tarde. Sua carga horária total é de 3.270 horas (218 créditos), distribuídas em oito períodos.

O curso se estrutura em três núcleos, a saber: 1) Estudos básicos; 2) Aprofundamento e diversificação de estudos e 3) Estudos Integradores, conforme explicitado em seu PPC (2018).

---

<sup>4</sup> No período de pandemia da COVID-19, o Núcleo manteve atendimentos telefônicos.

No núcleo de estudos básicos (2.820 horas) há o Eixo dos Fundamentos, neste eixo é construída a base de Fundamentos Gerais que se constitui em tomo das concepções norteadoras do curso. Conta com disciplinas de Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da Educação, Teorias Psicológicas da Aprendizagem, dentre outras. Somando um total de 16 disciplinas.

Já o Eixo da Pesquisa, além dos componentes de caráter instrumental, possui um conjunto de componentes de natureza teórico-prática, intitulados Planejamento Educacional, Pesquisa e Extensão (PEPE). O PEPE é o componente que atravessa todo o curso, desde o primeiro semestre. O Eixo da Pesquisa abarca 13 disciplinas.

O Eixo dos Conteúdos Específicos, agrupa disciplinas específicas como por exemplo Língua Portuguesa na Prática Pedagógica, além disso, também oferece a disciplina de Libras. Tendo um total de 13 componentes.

O Eixo das Metodologias de Ensino, têm espaço às didáticas dos diferentes componentes trabalhados no eixo anterior, com foco principal na atuação docente. Composto por 14 disciplinas. Por fim, tem-se o Eixo dos Componentes Optativos, nele, os alunos podem escolher aprofundar e ampliar seus interesses de pesquisa, ensino e ou extensão. Possui 15 disciplinas.

No Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (300 horas) possui um único componente, que é o Estágio Curricular Obrigatório, uma atividade de natureza teórico-prática.

O Núcleo de Estudos Integradores (105 horas) é outro espaço de flexibilidade em que o aluno poderá desenvolver aprofundamentos de seus interesses, desde que fomentem a pesquisa, a profissionalização docente, em especial a monitoria, e o intercâmbio entre universidade e comunidade/sociedade, através da extensão. Os componentes que constituem este núcleo são: Iniciação Científica, Monitoria, Extensão.

Nos primeiros períodos o aluno ingressante tem nove disciplinas a cursar em cada período. Ao longo do curso, são inseridas atividades de estágio, participação em projetos de pesquisa, extensão, seminários, entre outras atividades, que tornam o curso uma realidade dinâmica que requer grande investimento do discente.

### **CAPÍTULO III - SAÚDE MENTAL E INÍCIO DA VIDA ACADÊMICA: O QUE DIZEM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA PARTICIPANTES DA PESQUISA?**

Para fins de organização das discussões, iremos apresentar e discutir os dados em três momentos interrelacionados: em primeiro lugar apresentaremos uma caracterização dos sujeitos (idade, sexo, moradia); em seguida fazemos uma reflexão sobre a escolha do curso e a percepção de como se sentiam no início deste, em termos de saúde mental. Por fim iremos discutir como percebiam essas mudanças e quais os apoios que tiveram no campo dos relacionamentos com outras pessoas, na superação (ou redução) das mudanças em sua saúde mental.

#### **3.1. Caracterização geral das participantes da pesquisa**

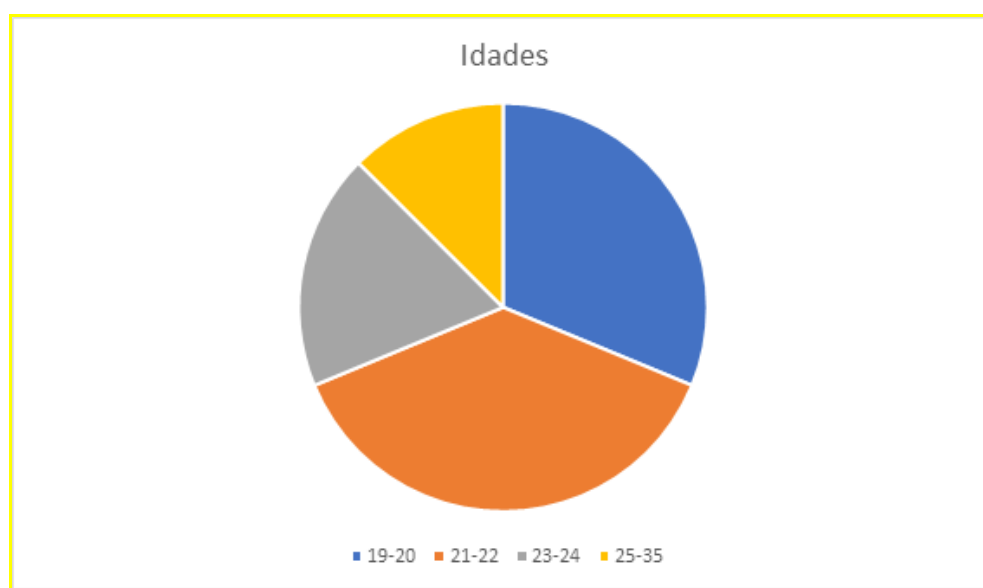
Ao contrário do que esperávamos, o retorno dos questionários enviados aos estudantes foi lento e abaixo do quantitativo de estudantes matriculados no 4º período, a quem destinamos o instrumento e o pedido de colaboração com a pesquisa. Apesar de enviar o questionário para 43 estudantes, tivemos resposta de apenas 19. O grupo que constituiu os sujeitos de pesquisa correspondeu, em nosso caso, a uma amostra de 100% do sexo feminino, por essa razão iremos nos referir doravante às estudantes de Pedagogia ou simplesmente as estudantes.

Embora estejam todas matriculadas no 4º período do curso, 17 delas ingressaram em 2019 e 2 em 2018. Todas estudam no turno da manhã. Nesse período de pandemia, em que a UFRPE vivencia um período letivo excepcional (PLE) 4 estudantes informaram que estão cursando disciplinas nesse caráter especial e remoto.

Quanto ao estado civil, a maior parte é solteira (16 estudantes – 84,2%), duas delas são casadas ou têm união estável e apenas uma é divorciada. Em relação à configuração da família no domicílio, a maior parte, 13 estudantes

(68,4%), reside com a família; 4 delas com companheiro; uma com parentes e uma reside sozinha. Questionar essa coabitação foi importante para nosso trabalho, considerando que havia também no questionário, a busca de informações sobre quem foram as pessoas com quem essas estudantes puderam contar para o enfrentamento das dificuldades do início do curso, conforme analisaremos no último tópico deste capítulo.

A maior parte das estudantes participantes da pesquisa têm idade até 24 anos: 5 entre 19-20 anos, 6 entre 21-22, 3 têm entre 23-24, uma com 25 anos e uma com 34 anos, como podemos representar visualmente no gráfico abaixo.



A presença marcante de estudantes numa faixa etária mais jovem pode ter relação com o fato de ser um curso diurno, considerando que um público de mais idade seria mais facilmente encontrado em cursos noturnos, por necessidades relacionadas a conciliar estudo e trabalho. Com isso não estamos querendo dizer que essa parcela de estudantes não necessite trabalhar e, nesse sentido, concordamos com Carrano (2009) ao destacar que, no Brasil, o Ensino Superior público não é mais ocupado apenas pela classe média e pelas elites intelectuais, em virtude das recentes políticas públicas de democratização do acesso e da ampliação de vagas por meio de programas como o SISU, PROUNI e políticas afirmativas.

A concentração de estudantes entre 19 e 24 anos de idade nos remete à considerações de autores que, pesquisando sobre questões relacionadas à saúde mental entre estudantes universitários, destacam características importantes dessa faixa etária relacionadas à criação de perspectivas de emprego, a procura de um nível educacional mais elevado, o estabelecimento de objetivos pessoais e profissionais. Nessa transição, os discentes também enfrentam desafios relacionais com o estabelecimento de novos vínculos, a separação da família de origem, estabelecimento de maior autonomia, entre outros. Além disso, diversos estudos epidemiológicos apontam que muitas das perturbações mentais graves têm maior chance de manifestar-se pela primeira vez no início da vida adulta, principalmente no período universitário (Silveira et al, 2011).

### **3.2. O início da vida acadêmica, sentimentos e impressões mobilizados:**

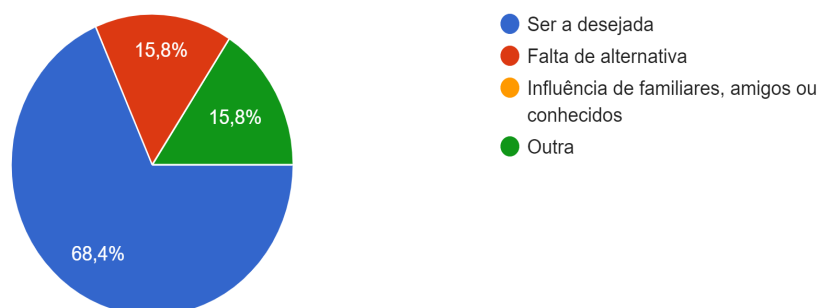
Embora seja uma escolha individual, a opção pelo curso é permeada por diversos fatores externos: sonhos da família em relação ao futuro, demandas profissionais da sociedade, entre outros. Questionamos as estudantes sobre a opção pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, pensando nas possíveis relações que tal escolha possa ter com sentimentos vivenciados ao longo deste. De acordo com Nogueira (2012):

Os indivíduos não se distribuem aleatoriamente entre os diversos cursos em função de supostas preferências ou interesses de natureza idiossincrática. Ao contrário, essa distribuição está estatisticamente relacionada às características sociais, ao perfil acadêmico, à etnia, gênero e idade do estudante. (NOGUEIRA, 2012, p. 7)

Pudemos verificar que, em linhas gerais, há uma significativa intencionalidade na escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia realizada pelas estudantes que responderam ao questionário deste estudo.

8) Em relação à opção pelo Curso, esta decorreu em função de:

19 respostas



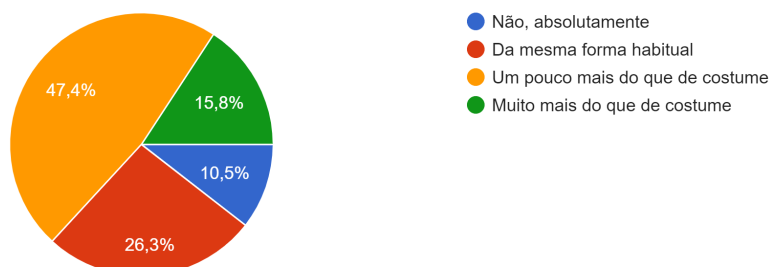
Nesse sentido, é possível verificar, conforme mostra o gráfico, que 68,4% (13) das estudantes escolheu o curso por ser o desejado, e outras 15,8% (3) assinalaram a alternativa “outra” ao passo que 15,8% (3) por falta de alternativa. Considerando que a nota do ENEM é decisiva para tal escolha, podemos supor essa correlação entre o escore alcançado e a compatibilidade com a média do curso, destacando que mesmo assim há um leque de possibilidades de cursos com requisitos de notas similares ao curso de Pedagogia. Apesar da importância de estar em um curso que foi escolhido voluntariamente, conforme apontam as respostas, destacamos o que afirma Nogueira (2012): mesmo os estudantes que fazem a sua escolha com base nos seus gostos e preferências, têm sua escolha envolvida por sua trajetória e posição atual na sociedade e marcadores sociais.

A partir das questões que nos fornecem esses dados iniciais, caracterizando as participantes da pesquisa, o questionário trouxe um segundo momento, no qual se fez o seguinte enunciado: “Depois de iniciar seu curso na universidade, nos primeiros períodos cursados, percebeu alguma das sensações/comportamentos abaixo descritos:” precedia as perguntas, para destacar que aqui se estava resgatando memórias, sensações, impressões da época do início do curso.

- Alterações no humor:

9) Sentir-se irritada(o) e mal humorado(a)?

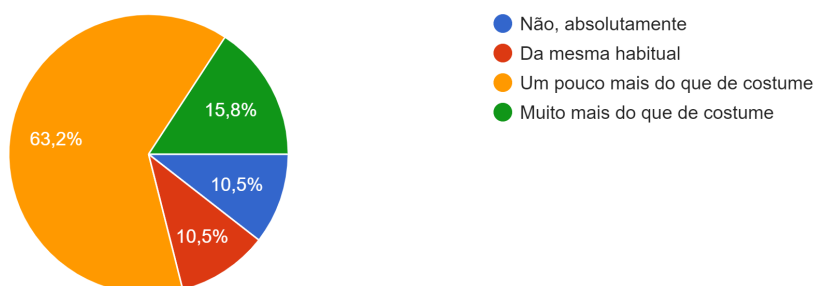
19 respostas



Observamos que as alterações no humor foram citadas por uma parcela importante das estudantes, embora em proporções diferentes. No que diz respeito a sentir-se irritadas e mal humoradas 47,4% (9) das estudantes afirmam ter se sentido de tal forma um pouco mais do que de costume, 15,8% (3) muito mais do que de costume. É menor a parcela que não percebe alterações significativas: 26,3% (5) da mesma forma habitual, o restante 10,5% (2) não percebem absolutamente nenhuma mudança.

13) Sentir-se desanimado e triste?

19 respostas



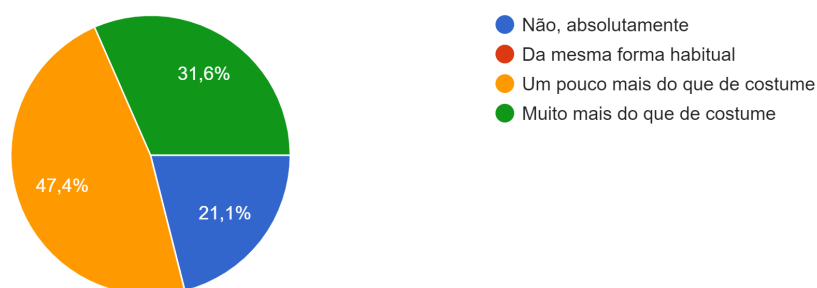
No que se refere a sentir-se desanimada e triste, 63,2% (12) afirmaram sentir-se assim um pouco mais do que de costume, 15,8% (3) muito mais do que de costume. Menos de um quarto da amostra da pesquisa não

experienciou essa sensação: 10, 5% (2) não, absolutamente e 10,5% (2) da mesma forma habitual. Se considerarmos os dois maiores percentuais, observamos que sentir-se desanimado e triste, em alguma medida, foi algo vivenciado por uma parte significativa do público que respondeu ao questionário.

### • Reações desproporcionais

10) Ter ficado apavorado ou em pânico sem razões justificadas para isso?

19 respostas



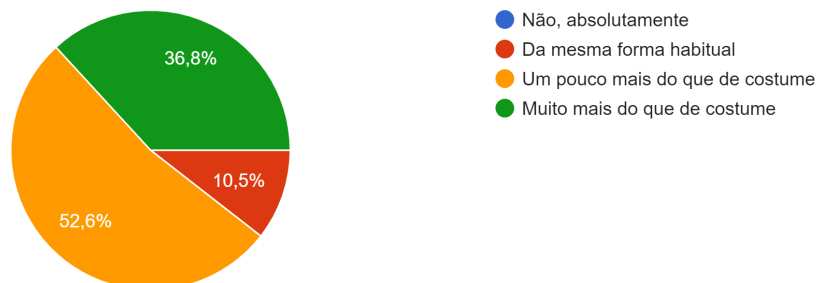
As discussões sobre ansiedade relacionam as reações de pânico ou pavor sem justificativas plausíveis ou de forma desproporcional como sintoma recorrente. As estudantes, em sua maioria vivenciaram reações dessa natureza. Quanto a ter ficado apavorado ou em pânico sem razões justificadas para isso, 47,4% (9) das estudantes assinalaram um pouco mais do que de costume, 31,6% (6) muito mais do que de costume e 21,1% (4) declararam que não tiveram tais reações.

Segundo Salkovski (2004), o perfil cognitivo da ansiedade compreende crenças ligadas a ameaça física ou psicológica e sentimento de vulnerabilidade pessoal. O indivíduo acometido de ansiedade sente-se ameaçado e tende a potencializar o grau e a hipótese de perigo de dada situação devido às distorções de percepção (Sadock, Ruiz, 2016). Ou seja, o perigo pode estar concretamente no ambiente ou ser apenas fruto do imaginário, apesar disso, a experiência com ansiedade acontece e é real, causando as reações desproporcionais referidas no questionário sentidas pela maior parte das estudantes.

- Sensação de estar sobrecarregada:

12) Sentir as atividades como excessivas para você?

19 respostas



O cansaço ou sensação de exaustão também tem sido muito associado ao estado de saúde mental, sendo mencionados por muitas pessoas e até mesmo associados a quadros clínicos específicos. Obviamente não temos elementos suficientes para mensurar em que nível essa sensação pode ser emocionalmente comprometedor, mas diante do questionamento, podemos considerar significativa essa constatação se observarmos que apenas 10,5% não assinalaram nenhuma mudança em relação ao seu estado habitual. Enquanto isso, 52,6% (10) sentem como excessivas um pouco mais do que de costume, 36,8% (7) muito mais do que de costume e 10,5% (2) da mesma forma habitual. Além dos sintomas de ansiedade supracitados na questão anterior, pode-se destacar também a sensação de fraqueza e/ou cansaço. Assim como a ansiedade, a depressão envolve sentimentos de esgotamento, conforme apontam estudos diversos. Com tal intensidade que o termo depressivo, proveniente do latim, significa “aluímento, abaixamento de nível, causado por peso ou pressão; enfraquecimento físico ou moral; desânimo; abatimento; aumento de intensidade ou duração de tristeza” (Larousse Cultural, 1992, p.319)

Em virtude do nosso público ter sido 100% feminino, é importante salientar o fato de que em diversos estudos, as mulheres são apontadas como mais vulneráveis a adoecimentos relacionados a ansiedade e depressão, como salienta pesquisa realizada por Brandtner & Bardagi (2009), feita com 200 estudantes universitários, iniciantes e finalistas, na qual verificou-se maiores níveis de ansiedade e depressão entre as mulheres e índices

consideravelmente mais altos de depressão entre alunos no início da graduação do que entre os concluintes. Muito tem se discutido sobre a relação entre a dupla jornada de trabalho e a condição de maior adoecimento por problemas de ordem depressiva.

Uma das explicações para tal risco é que, na atualidade, a mulher desempenha múltiplos papéis na sociedade, tais como esposa, mãe, educadora e trabalhadora. Além dessa multiplicidade de papéis, que por si só já podem gerar muitos conflitos, a mulher ainda sofre significativamente com a discriminação sexual, abuso e violência doméstica e sexual (Organização Mundial de Saúde, 2001).

Além de ter que lidar com as demandas acadêmicas, trabalhar fora e/ou executar tarefas domésticas, as mulheres ainda têm contra si uma sociedade estruturalmente machista que a coloca em diversas situações de desigualdade e mesmo desvantagem em diversos contextos: de trabalho e remuneração, preconceitos, violência sexista (de diversos níveis) e falta de equidade em muitos outros aspectos da vida social.

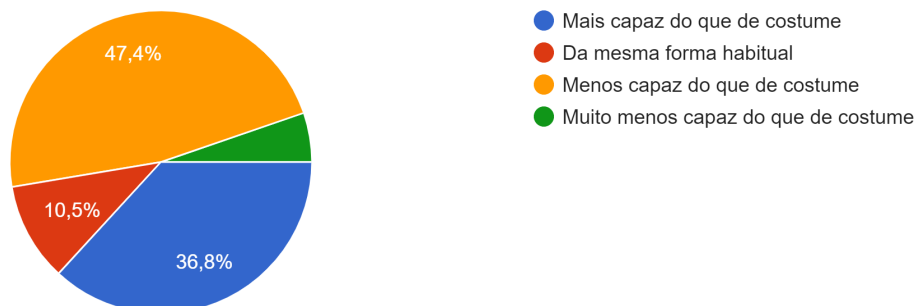
### **3.3. Implicações para a vida e apoios encontrados**

Enumerar os sentimentos e sensações já nos parece importante para captar quais as implicações das vivências acadêmicas iniciais dessas estudantes. No entanto, achamos relevante trazer as possíveis implicações para a vida em geral, extrapolando o domínio acadêmico como também para a percepção sobre si mesmas no que se refere à possibilidades de superação das dificuldades.

Ao serem questionadas sobre como se sentiam em relação às capacidades de enfrentar seus problemas, à capacidade de aprender e como percebiam essas dificuldades (se individuais ou compartilhadas com colegas) levantamos dados relevantes para refletir sobre as implicações da vida acadêmica para o bem estar geral da pessoa, do ponto de vista da saúde emocional.

## 11) Sentir-se capaz de enfrentar seus problemas?

19 respostas



Quanto à capacidade de enfrentar seus problemas, 47,4% (9) responderam que sentiram-se, à época, menos capaz do que de costume, 36,8% (7) sentiram-se mais capaz do que de costume, 10,5% (2) da mesma forma habitual e 1 estudante apenas respondeu que sentiu-se comprometida muito menos do que de costume. Estudos mostram que os problemas enfrentados na vida acadêmica podem repercutir na saúde mental de estudantes, promovendo adoecimentos diversos, inclusive mentais. Silveira et al (2011) destacam que os diagnósticos mais frequentes em sua pesquisa com estudantes universitários, foram: Perturbações de Ansiedade (incluindo a Perturbação de Ansiedade Generalizada e a Perturbação do Pânico) e as Perturbações do Humor (Episódios Depressivos), além de Perturbações de Personalidade. Em conformidade Castro (2012) afirma que

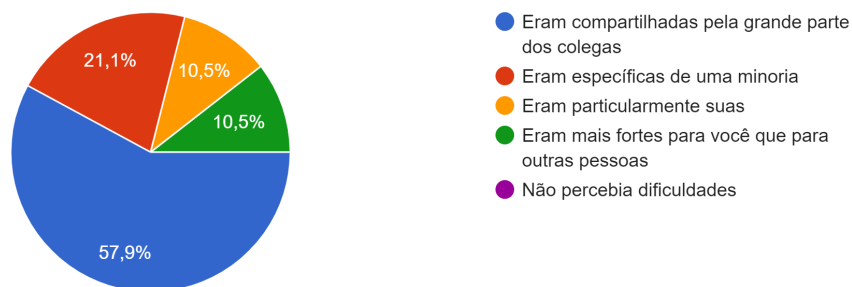
de acordo com relatório FONAPRACE (2004), que indica o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras, em sua amostra 79,8% relataram ter passado por dificuldades emocionais no decorrer do curso. A ansiedade foi a dificuldade emocional mais indicada pelos estudantes (58,36%). (CASTRO, 2012, apud BASTOS, MAIA, OLIVEIRA & FERREIRA, 2019, pág. 6)

Em outros estudos encontramos dados semelhantes. Rios (2006) identificou em sua pesquisa níveis relevantes de estresse e depressão leve em estudantes universitários. É importante acrescentar que segundo Bandeira e colaboradores (2005) em estudo realizado com 135 universitários, houve maiores índices de ansiedade entre estudantes de ciências humanas do que entre estudantes da área de ciências exatas.

Entendemos que o presente estudo faz um levantamento preliminar da situação na Licenciatura em Pedagogia, mas percebemos ainda assim que muitos desses aspectos levantados por pesquisas mais especializadas foram, de certa forma, corroboradas na pequena amostra aqui pesquisada.

14) Como você percebia suas possíveis dificuldades relacionadas ao início do curso?

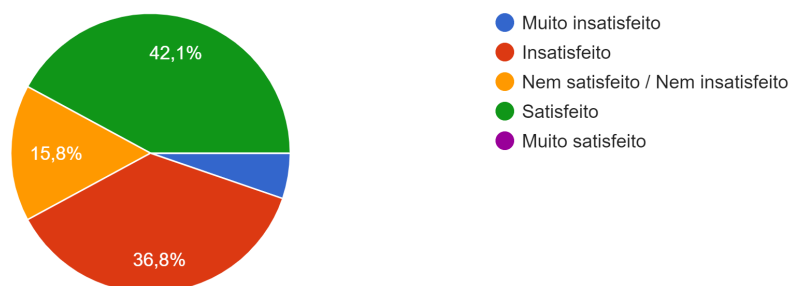
19 respostas



A respeito das dificuldades relacionadas ao início do curso, 57,9% (11) das estudantes perceberam que tais dificuldades eram vivenciadas por grande parte dos colegas, 21,1% (4) acreditam que as dificuldades eram específicos de uma minoria, 10,5% (2) que eram particularmente suas enquanto 10,5% (2) que eram mais fortes para si mesma que para outras pessoas.

15) Como você se sentia naquela época em relação à sua capacidade de aprender?

19 respostas



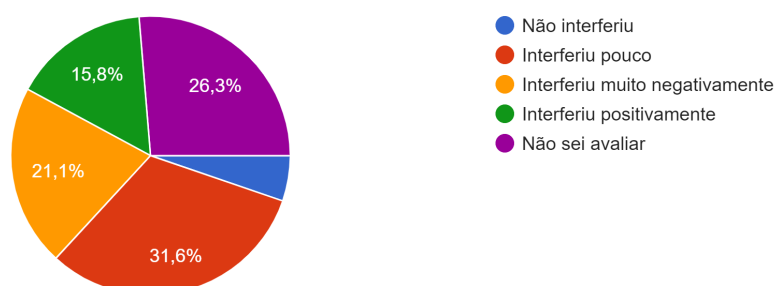
Embora as dificuldades enfrentadas sejam evidenciadas em muitas questões, o sentimento de insatisfação com a própria capacidade de aprender aparece dividida de forma mais polarizada: 42,1% (8) das discentes sentiam-se satisfeitas, 36,8% (7) insatisfeitas, 15,8% (3) nem satisfeitas / nem insatisfeitas e apenas 1 estudante se sentiu muito insatisfeita. Essa relação entre a

capacidade de aprender e a percepção que o sujeito tem de sua própria capacidade nem sempre é equivalente. Podemos encontrar indivíduos que, embora tenham bons resultados, notas, aprovações em disciplinas, não se consideram satisfeitos com sua capacidade de aprender. Do mesmo modo, alguém pode se sentir satisfeito com sua capacidade de aprender, a partir, meramente, dos resultados obtidos (mesmo que modestos) que lhe garantam aprovação ou continuidade dos estudos, simplesmente.

Buscando relacionar a presença de sintomas de estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários no Sul do Brasil, Mondardo e Pedon (2005) encontraram em sua amostra uma maioria de participantes (74%) que apresentavam sinais de estresse, entretanto, estatisticamente não encontrou uma correlação destes com desempenho acadêmico, que permaneceu acima da média. Frente a este resultado, as autoras puderam inferir que existem outras variáveis envolvidas na explicação deste fenômeno, as quais não se fizeram presentes em sua pesquisa, destacando que o desempenho acadêmico está associado a outras variáveis e não à presença de estresse especificamente. Com isso sugerem que outras pesquisas investiguem a influência de variáveis como habilidades sociais e a presença de rede de apoio social.

16) Como você avalia a interferência das dificuldades sentidas no início do curso em sua vida de modo mais amplo?

19 respostas



Sobre a interferência das dificuldades no início do curso na vida pessoal, de forma mais ampla, 31,6% (6) das estudantes responderam que interferiu

pouco, 26,3% (5) não souberam avaliar, 21,1% (4) afirmaram ter interferido muito negativamente, para apenas 1 estudante não interferiu. A interferência vista como algo positivo (15%) poderia nos parecer um indicador de algo relacionado ao sentimento de fortalecimento, capacidade de resiliência, mas os dados são incipientes para podermos fazer tal análise.

Estudos como o de Souza et al (2010) destacam que os transtornos mentais comuns, que se referem a sintomas ansiosos, depressivos e somatoformes no público universitário, tem mobilizado pesquisadores em diferentes países. Segundo os autores, esses sintomas acusam um limiar entre saúde e doença, caracterizando um mal-estar inespecífico que pode acarretar limitações e prejuízos na qualidade de vida.

Nos chamou a atenção que praticamente um quarto da amostra respondeu que não sabe avaliar em que medida as dificuldades sentidas no início do curso interferiram em sua vida de modo mais amplo. Essa dificuldade em dimensionar ou mesmo impossibilidade de fazê-lo, pode estar relacionado ao tempo decorrido, considerando que trabalhamos com o resgate de vivências de uma etapa inicial do curso. Mas também pode nos apontar para fatores subjetivos que dificultam essa análise.

- **O apoio nas relações interpessoais:**

Nesse ponto de nossa discussão chegamos a um aspecto que consideramos importante, no sentido de pensarmos caminhos e possibilidades de apoio para a superação das dificuldades, a partir da rede de relações estabelecidas pela pessoa, dentro e/ou fora da universidade e sua contribuição como apoio. As formas de perceber tal apoio não passam imunes a fatores subjetivos e dinâmicos que não vamos colocar em discussão aqui. Ainda assim, é importante destacar que

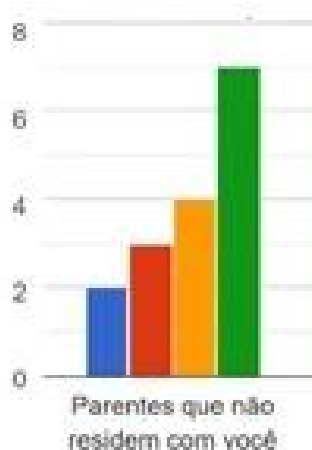
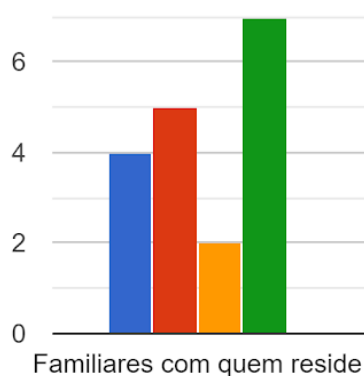
o suporte social pode ocorrer por meio de recursos que podem ser oferecidos por todos que cercam a pessoa, fornecendo apoio emocional importante e oportunidade de compartilhar interesses comuns e situações em que o indivíduo se sinta compreendido e respeitado. É importante ressaltar que não é apenas a presença desses recursos que proporciona o suporte social, é a

percepção que a pessoa tem de tal presença que torna o suporte eficaz (PADOVANI et al ,2014, p.2)

Diante da questão abaixo, as estudantes puderam atribuir suas respostas de forma específica para diferentes dimensões (ou grupos) com os quais se relacionavam no início do curso, período que correspondeu ao recorte de nossa análise: familiares com quem reside, familiares e parentes que não residem com a estudante, rede de amigos da universidade, rede de amigos externos à universidade e professores do curso.

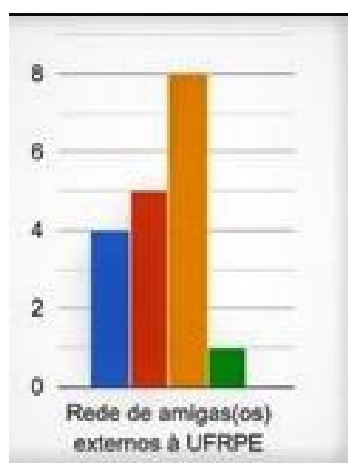
17) Avalie em que medida as questões abaixo exerceram papel de importância para que você superasse (parcialmente ou completamente) as dificuldades encontradas nos dois primeiros períodos no curso:

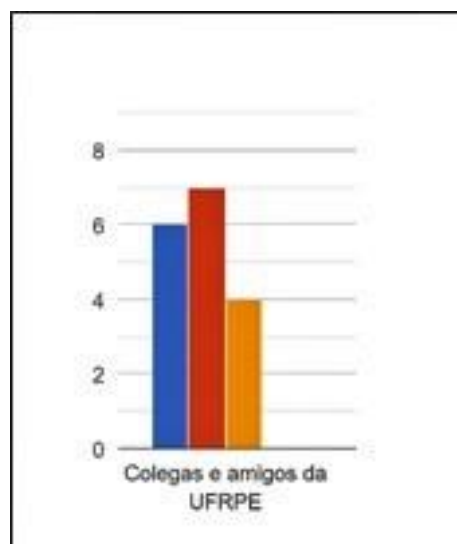
■ De forma decisiva ■ Muito ■ Pouco ■ Não ajudou



As respostas trazem certa polarização: se para 9 estudantes a família é elemento de ajuda importante, para 7 delas a família não ajudou. Em momentos de crise, a família pode ajudar o jovem a lidar com as situações problemas, atuando como sistema protetor. Por outro lado, o grupo familiar também pode operar como agente estressor, como destacam Souza et al (2010). De acordo com as autoras, as manifestações de carinho, afeto, apoio, limites, abertura ao diálogo, dentre outras, podem colaborar para o desenvolvimento saudável do indivíduo.

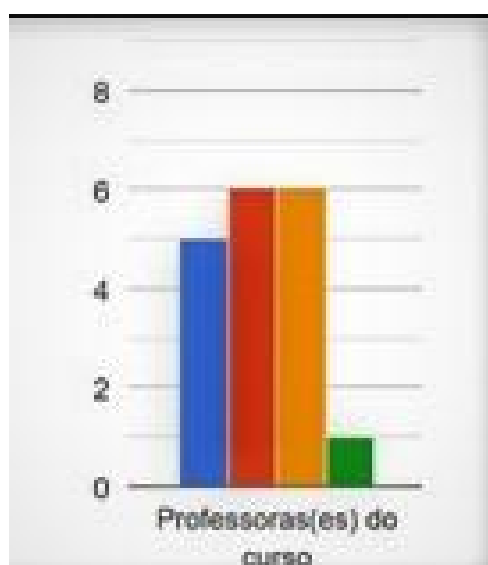
A rede de amigos também pode representar uma rede de apoio nas adversidades da vida. Obtivemos as seguintes respostas:





Observa-se uma diferença relacionada ao fato de serem amigos da universidade ou de fora dela, sendo mais significativo o apoio dos pares, aquelas pessoas com as quais se partilha as mesmas vivências no universo acadêmico. Stallman (2010 apud PADOVANI et al, 2014) registra a importância das relações interpessoais na percepção de bem estar psicológico de estudantes universitários.

O apoio de professores aconteceu, em alguma medida e foi avaliado pelas estudantes conforme o gráfico abaixo:



Diversos estudos internacionais são citados por Padovani et al (2014, p.3) que destacam os efeitos das características individuais dos estudantes, e

sua capacidade de lidar com várias demandas e de sua interação com diversas fontes de apoio prestadas pela universidade que são relevantes na determinação do desempenho acadêmico e para a adaptação do estudante à universidade. De acordo com Padovani, tais estudos ressaltam também a importância dos serviços de apoio à saúde mental, pois podem fornecer suporte a esses casos na medida em que contribuem para a prevenção do agravamento de sintomas, fortalecendo os mecanismos saudáveis e o potencial para lidar com os danos à saúde. Nesse sentido, Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005 apud PADOVANI et al, 2014) destacam que é importante não somente refletir sobre o processo de ensino, mas também sobre como as atividades acadêmicas são distribuídas durante o curso.

Destacamos assim, a importância da relação professor-aluno também no ensino superior, em particular nos cursos de licenciatura, que muito se estuda e se discute sobre a importância dessa interação. No cotidiano da universidade, observações empíricas nos mostram o quanto uma relação difícil entre docente e discentes é potencializador de stress e adoecimento, principalmente para os discentes, cuja trajetória no universo acadêmico pode ser marcada pelos elementos que procuramos apresentar neste estudo. Assim, reafirmamos a importância de se pensar nas redes de apoio que podem ser fortalecidas no próprio ambiente universitário para minimizar o sofrimento psíquico de estudantes, promovendo saúde e possibilidades de superação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido teve o propósito de compreender que mudanças relacionadas à saúde mental são apontadas pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Buscamos identificar mudanças no comportamento, sentimentos, alterações destacados pelos estudantes dos períodos iniciais do curso de Licenciatura em Pedagogia, que representem impactos na saúde mental ou interferências em seu bem estar. Tínhamos ainda a intenção de relacionar os apoios encontrados no contexto das relações com outras pessoas que contribuíram para enfrentar as dificuldades do período inicial do curso.

Consideramos que diante de todas as dificuldades encontradas na realização do estudo em um período de pandemia, chegar a finalização deste trabalho foi um desafio vencido dentro das possibilidades para o momento. Dentre as dificuldades destacamos a demora no retorno do questionário, a baixa adesão dos estudantes à participar do estudo, a necessidade de adequação do instrumento de coleta de dados que precisou suprimir vários aspectos que para o momento poderiam representar gatilhos de ansiedade para os estudantes em maior dificuldade potencializada pelo isolamento da pandemia, aulas remotas e uma série de outros aspectos estressantes do momento. Reconhecemos que perdemos a possibilidade de aprofundar algumas questões mas consideramos a ética e empatia acima de tudo.

O levantamento bibliográfico realizado previamente, permitiu relacionar as mudanças relativas à saúde mental nas respostas dos estudantes com os achados desses dois procedimentos metodológicos. A partir dos resultados, identificamos que a inserção na universidade e os períodos iniciais da graduação, especificamente, podem levar ao adoecimento mental dos discentes, decorrente de condições como: transformações (biológicas, físicas, psicológicas e sociais) características da faixa-etária estudada, adaptação ao contexto acadêmico que é totalmente diferente do escolar, alta demanda de atividades acadêmicas, ausência de apoio nas relações interpessoais. No que diz respeito ao apoio, é importante destacar que este, conforme resultados da

nossa pesquisa, ocorreu por parte dos docentes. Por um outro lado, observamos um apoio considerável na rede de amigos da universidade, o que acreditamos contribuir para o bem estar das estudantes e também percebemos como forma de resistir e um grande auxiliador na tarefa de percorrer a graduação.

Apesar da relevância do assunto e do quanto reflete em toda a comunidade acadêmica, percebemos que essa temática é pouco estudada, fato que precisa ser modificado.

Por fim, esperamos que os dados levantados a partir desta pesquisa possam contribuir para o aprofundamento desta temática, tornando-a objeto de reflexão nas universidades, favorecendo o aprimoramento de políticas e serviços de apoio psicológico aos discentes, e uma melhor divulgação dos serviços já existentes, visando a prevenção e promoção de saúde mental no ambiente acadêmico, de modo que o cotidiano não esteja somente voltado a exigência de notas e presenças, mas que seja um ambiente de vivências acadêmicas saudáveis e formação de novos laços.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro S., et al. Envolvimento extracurricular e ajustamento acadêmico: Um estudo sobre as vivências dos estudantes universitários com e sem funções associativas. In: **Transição para o ensino superior**. Universidade do Minho, 2000. p. 167-187. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12088/1/Almeida%20et%20al.%2c%202000.pdf>>. Acesso em: 21 de out. de 2019.

BRASIL. Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Projeto Político Pedagógico Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia**. 2010.

BRASIL. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pró-Reitoria de Gestão Estudantil de Inclusão. **Manual da Assistência Estudantil**.

BRASIL. Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Admissão**. Disponível em: <<http://www.ufrpe.br/br/content/admiss%C3%A3o>>. Acesso em: 14 de set. de 2020.

BRANDTNER, Maríndia; BARDAGI, Marucia. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2009, 2.2: 81-91

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, Elaine Marinho et al. Sofrimento psíquico de universitários: uma revisão integrativa. BASTOS, et al. Sofrimento psíquico de universitários: uma revisão integrativa. v. 8 n. 1 (2018): Anais do XIV **Encontro de Iniciação Científica da UNI7**. Disponível em: <<https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/744>>. Acesso em: 20 dez. de 2020.

BANDEIRA, Marina et al. Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, locus de controle e auto-estima em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 111-121, 2005.

CARDOSO, H.F, BORSA, J.C. E SEGABINAZI, J.D. Indicadores de saúde mental em jovens: fatores de risco e de proteção. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia** vol.9 no.3 supl.1 Londrina dez. 2018 Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v9n3s1/a02.pdf>>. Acesso em: 30 de nov. de 2020.

CARMO, Michelliny E. e GUIZARDI, Francini L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos Saúde Pública**. 2018; 34(3). Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n3/1678-4464-csp-34-03-e00101417>>. Acesso em: 01 de dez. de 2020.

CARRANO, Paulo. Jovens Universitários: acesso, formação, experiências e inserção profissional. In: SPOSITO, Marília P. (Org.) **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira : educação, ciências sociais e serviço social** (1999-2006), volume 1– Belo Horizonte, MG : Argvmentvm, 2009.

GAMA, Marcel Magalhães Alves et al. Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. 1, p. 19-24, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CULTURAL, Larousse. Dicionário da língua portuguesa. **São Paulo: Nova Cultural**, 1992.

MENEZES, Paulo Rossi; NASCIMENTO, A. F. Epidemiologia da depressão nas diversas fases da vida. **Depressão no ciclo de vida**, p. 31-36, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

**Minayo M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MONDARDO, Anelise Hauschild; PEDON, Elisangela Aparecida. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, p. 159-180, 2005.

NASCIMENTO FERREIRA, Sara et al. Sofrimento psíquico de universitários. **Encontros de Iniciação Científica UN17**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/744>>. Acesso em 01 de out. de 2019.

NOGUEIRA, M.J.C. Saúde Mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. **Universidade de Lisboa: tese de doutoramento em Enfermagem**. 2007. Disponível em: <[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28877/1/ulsd730773\\_td\\_Maria\\_Nogueira.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28877/1/ulsd730773_td_Maria_Nogueira.pdf)>. Acesso em: 05 de dez. de 2020.

NOGUEIRA, Maria José Carvalho. **Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade**. 2017. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28877/1/ulsd730773\\_td\\_Maria\\_Nogueira.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28877/1/ulsd730773_td_Maria_Nogueira.pdf)>. Acesso em: 30 de set. de 2019.

NOGUEIRA, Cláudio Martins. ESCOLHA RACIONAL OU DISPOSIÇÕES INCORPORADAS: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores1. **Estudos de Sociologia**, v. 2, n. 18, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental depende de bem-estar físico e social**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-o-msem-dia-mundial/>>. Acesso em: 30 de set. de 2019.

PADOVANI, R.C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. vol.10 nº.1 Rio de Janeiro jun.

POLETTO, M., & KOLLER, S. H. (2008). Contextos ecológicos: Promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 25(3),405-416. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n3/a09v25n3.pdf>>. Acesso em: 30 de nov. de 2020.

RIOS, Olga de Fátima Leite et al. Níveis de stress e depressão em estudantes universitários. **São Paulo: Pontifícia Universidade Católica**, 2006.

SERRA, Adriano V. A vulnerabilidade ao stress. **Psiquiatria Clínica**, v. 21, n. 4, p. 261-278, 2000.

SILVEIRA, Celeste et al. SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR. **Acta Médica Portuguesa**, v. 24, 2011.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria-: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Artmed Editora, 2016.

SILVA DE SOUZA, Mayra et al. Relação entre suporte familiar, saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários. **Acta Colombiana de Psicología**, Vol. 13, no. 1 (ene.-jun. 2010); p. 143-154, 2010.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO ENCAMINHADO AOS DISCENTES

Perguntas Respostas 19

Secção 1 de 2

## QUESTIONÁRIO

Esse questionário é um instrumento de obtenção de dados para a elaboração de meu trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRPE. Sua ajuda é fundamental para isso. As informações que a seguir lhe solicitamos são de caráter anônimo e serão tratadas de forma absolutamente confidencial.

As questões propostas pretendem enfatizar suas experiências no início do curso na UFRPE, nos períodos anteriores à pandemia, portanto de atividades presenciais. Então, peço que você tome como referência, em especial, os dois primeiros períodos do curso.

Desde já agradeço sua disponibilidade em participar.

Cibelle França

Endereço de email \*

Endereço de email válido

Este formulário está a recolher endereços de email. [Alterar definições](#)

1) Ano de ingresso no Curso de Pedagogia da UFRPE:

Texto de resposta curta

2) Período em que está matriculado:

Texto de resposta curta  
.....

3) Horário:

Manhã

Tarde

4) Gênero:

Feminino

Feminino Trans

Masculino

Masculino Trans

Outro

5) Idade:

Texto de resposta curta  
.....

6) Estado Civil:

Solteira(o)

Casada(o) ou em união estável

Separado(a) ou Divorciado(a)

Viúvo(a)

7) Reside:

- Com a família
- Com parentes
- Com companheira(o)
- Sozinha(o)
- Em república
- Em pensionato

8) Em relação à opção pelo Curso, esta decorreu em função de:

- Ser a desejada
- Falta de alternativa
- Influência de familiares, amigos ou conhecidos
- Outra

Após a secção 1 Continuar para a secção seguinte ▼

Secção 2 de 2

Depois de iniciar seu curso na universidade, nos primeiros períodos cursados, percebeu alguma das sensações/comportamentos abaixo descritos:

---

9) Sentir-se irritada(o) e mal humorado(a)?

- Não, absolutamente
- Da mesma forma habitual
- Um pouco mais do que de costume
- Muito mais do que de costume

10) Ter ficado apavorado ou em pânico sem razões justificadas para isso?

- Não, absolutamente
- Da mesma forma habitual
- Um pouco mais do que de costume
- Muito mais do que de costume

11) Sentir-se capaz de enfrentar seus problemas?

- Mais capaz do que de costume
- Da mesma forma habitual
- Menos capaz do que de costume
- Muito menos capaz do que de costume

12) Sentir as atividades como excessivas para você?

- Não, absolutamente
- Da mesma forma habitual
- Um pouco mais do que de costume
- Muito mais do que de costume

13) Sentir-se desanimado e triste?

- Não, absolutamente
- Da mesma habitual
- Um pouco mais do que de costume
- Muito mais do que de costume

14) Como você percebia suas possíveis dificuldades relacionadas ao início do curso?

- Eram compartilhadas pela grande parte dos colegas
- Eram específicas de uma minoria
- Eram particularmente suas
- Eram mais fortes para você que para outras pessoas
- Não percebia dificuldades

15) Como você se sentia naquela época em relação à sua capacidade de aprender?

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Nem satisfeito / Nem insatisfeito
- Satisfeito
- Muito satisfeito

16) Como você avalia a interferência das dificuldades sentidas no início do curso em sua vida de modo mais amplo?

- Não interferiu
- Interferiu pouco
- Interferiu muito negativamente
- Interferiu positivamente
- Não sei avaliar

17) Avalie em que medida as questões abaixo exerceram papel de importância para que você superasse (parcialmente ou completamente) as dificuldades encontradas nos dois primeiros períodos no curso:

	De forma decisiva	Muito	Pouco	Não ajudou
Familiares com que...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Companheiro(a)/cô...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Parentes que não r...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rede de amigas(os...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colegas e amigos d...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professoras(es) do ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>